

Análise e Perspectivas

Nordeste sofre queda no abate de animais no primeiro semestre de 2017

A participação da Região Nordeste no abate total de animais, produção de leite, ovos e couro no Brasil ainda é pouco expressiva, se comparada com as demais regiões do País. Conforme a análise a seguir, a Região ainda tem alguma representatividade (participação em torno de 10% ou mais no total do Brasil) no abate de bovinos e na produção de ovos, de acordo com dados consolidados para o primeiro semestre dos anos de 2016 e 2017, levantados na Pesquisa Trimestral de Abate de Animais, do Leite, do Couro e da Produção de ovos de galinha, do IBGE.

Para o rebanho **bovino**, as maiores regiões produtoras são Centro-Oeste e Norte, contabilizando 5,4 milhões (36,5%

dos abates) e 3,3 milhões (22,6%), respectivamente, enquanto o Nordeste tem 9,6% do total nacional de cabeças abatidas, ou 1,42 milhão, quinto lugar entre regiões. Predominam variações negativas entre o primeiro semestre de 2017 em relação ao de 2016, com quedas menos significativas nas maiores regiões produtoras, Centro-Oeste (-0,8%) e Norte (-1,3%) e o único aumento observado na Região Sul (1,9%, de 1,65 milhão para 1,69 milhão de cabeças. A maior redução ocorrida foi no Nordeste (-2,7%), de 1,46 milhão para 1,42 milhão de cabeças (Tabela 1).

Tabela 1 – Quantidade e peso acumulado de carcaças de bovinos abatidos e variação anual – Brasil e unidades federativas – primeiro semestre, 2016-2017

Regiões e Ufs	Bovinos abatidos							
	Quantidade (cabeças)				Peso carcaças (t)			
	jan-jun 2016	jan-jun 2017	Var %	Part % 2017	jan-jun 2016	jan-jun 2017	Var %	Part % 2017
Brasil	14.974.099	14.811.288	-1,1	100,0	3.679.520	3.626.310	-1,4	100,0
Norte	3.395.646	3.351.083	-1,3	22,6	825.697	815.938	-1,2	22,5
Nordeste	1.463.305	1.423.374	-2,7	9,6	333.930	328.236	-1,7	9,1
Maranhão	388.280	357.575	-7,9	2,4	91.530	82.859	-9,5	2,3
Piauí	59.518	64.204	7,9	0,4	9.831	10.858	10,4	0,3
Ceará	101.834	86.310	-15,2	0,6	18.830	16.709	-11,3	0,5
Rio Grande do Norte	45.105	39.265	-12,9	0,3	8.993	7.820	-13,0	0,2
Paraíba	39.949	27.258	-31,8	0,2	9.017	6.895	-23,5	0,2
Pernambuco	143.150	141.084	-1,4	1,0	33.392	33.556	0,5	0,9
Alagoas	86.071	76.972	-10,6	0,5	18.837	18.323	-2,7	0,5
Sergipe	41.647	44.357	6,5	0,3	10.797	11.321	4,9	0,3
Bahia	557.751	586.349	5,1	4,0	132.702	139.895	5,4	3,9
Sudeste	2.954.685	2.889.671	-2,2	19,5	739.682	719.512	-2,7	19,8
Sul	1.659.421	1.690.273	1,9	11,4	376.911	380.818	1,0	10,5
Centro-Oeste	5.445.252	5.402.064	-0,8	36,5	1.391.082	1.369.583	-1,5	37,8

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017).

Notas: (1) Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal, somando-se os resultados do primeiro e segundo trimestres de 2016 e de 2017, para comparação. (2) Até dezembro de 2005, os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caractere X. A partir de janeiro de 2006, a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes. (3) Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

Análise e Perspectivas

Nordeste sofre queda no abate de animais no primeiro semestre de 2017

Em termos de peso de carcaças, a participação das regiões é muito parecida, diferindo apenas os percentuais de variação entre períodos, sendo o maior o do Sudeste (-2,7%), com queda de 739,7 mil toneladas para 719,5 mil toneladas. Outro fato a se ressaltar durante o primeiro semestre de 2017 foi a realização da operação Carne Fraca, pela Polícia Federal, cuja divulgação um tanto quanto equivocada dos resultados, em março, envolveu grandes empresas do setor de carnes bovina, suína e de frango, prejudicando produção e exportação nos dois meses seguintes. Mas governo e atores dessas cadeias produtivas conseguiram minimizar os impactos negativos das irregularidades apontadas junto aos parceiros comerciais, que, na realidade, eram pontuais e foram generalizadas, passando uma imagem bastante negativa da carne brasileira, principalmente no exterior.

No **Nordeste**, Bahia e Maranhão lideram os quantitativos de abate em cabeças (586,3 mil e 357,6 mil, respectivamente). A redução regional foi puxada principalmente pela redução dos estados da Paraíba (-31,8%) e do Ceará (-15,2%). Mas houve aumento na Bahia (5,1%), em Sergipe (6,5%) e no Piauí (7,9%). As condições climáticas adversas, que tornam a água um recurso escasso e a estrutura fundiária fragmentada, predominando o minifúndio, explicam em parte tal redução no abate, pois a bovinocultura é uma

atividade que consome muita água e exige vastas áreas de terra, no caso da criação extensiva.

O abate de **suínos** aumentou 1,5% no Brasil no período em questão, subindo de 20,8 milhões de cabeças para 21,1 milhões (equivalente ao aumento de 1,82 milhão de toneladas de carcaça para 1,85 milhão). A alta foi puxada pelos aumentos no abate das regiões Sul (1,9%) e Centro-Oeste (3%), já que, nas demais, o movimento foi de baixa (Sudeste, -0,3%; Norte, -7,7%), com a maior redução novamente no Nordeste (-9,9%), de 218,5 mil cabeças suínas para 196,9 mil cabeças (Tabela 2).

A participação do **Nordeste** no abate de suínos é a menos representativa em relação ao Brasil dentre os outros tipos, sendo a quarta região no País, com apenas 0,9% em cabeças e 0,7% em peso de carcaça, apesar de ser uma atividade mais adequada ao confinamento de animais, maior controle da produção e menores exigências que a bovinocultura. Houve aumento no número de abates, em cabeças, apenas no Maranhão (+6,4%), Ceará (+0,3%) e Rio Grande do Norte (+7,3%). Bahia novamente lidera os abates na Região, apesar da redução de 8% em abate e peso no período, com 60,1 mil cabeças e 4,9 mil toneladas de carcaça, seguida do Ceará, com 59 mil cabeças e 4,3 mil toneladas.

Tabela 2 – Quantidade e peso acumulado de carcaças de suínos abatidos e variação anual – Brasil e unidades federativas – primeiro semestre, 2016-2017

Regiões e Ufs	Suínos abatidos							
	Quantidade (cabeças)				Peso carcaças (t)			
	jan-jun 2016	jan-jun 2017	Var %	Part % 2017	jan-jun 2016	jan-jun 2017	Var %	Part % 2017
Brasil	20.786.069	21.095.222	1,5	100,0	1.823.641	1.851.225	1,5	100,0
Norte	28.022	25.864	-7,7	0,1	2.143	2.142	-0,1	0,1
Nordeste	218.565	196.906	-9,9	0,9	14.782	13.592	-8,0	0,7
Maranhão	6.230	6.627	6,4	0,0	454	456	0,3	0,0
Piauí	15.818	13.457	-14,9	0,1	633	606	-4,4	0,0
Ceará	58.859	59.039	0,3	0,3	4.454	4.344	-2,5	0,2
Rio Grande do Norte	6.205	6.655	7,3	0,0	372	419	12,7	0,0
Paraíba	3.232	0	-100,0	0,0	140	0	-100,0	0,0
Pernambuco	37.997	37.971	-0,1	0,2	2.031	1.984	-2,3	0,1
Alagoas	18.186	7.728	-57,5	0,0	918	506	-44,8	0,0
Sergipe	6.670	5.305	-20,5	0,0	434	350	-19,2	0,0
Bahia	65.368	60.124	-8,0	0,3	5.347	4.928	-7,8	0,3
Sudeste	3.828.307	3.816.811	-0,3	18,1	319.562	318.531	-0,3	17,2
Sul	13.816.898	14.073.206	1,9	66,7	1.229.477	1.250.960	1,7	67,6
Centro-Oeste	2.890.966	2.977.536	3,0	14,1	257.471	265.781	3,2	14,4

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017).

Notas: (1) Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal, somando-se os resultados do primeiro e segundo trimestres de 2016 e de 2017, para comparação. (2) Até dezembro de 2005, os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caractere X. A partir de janeiro de 2006, a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes. (3) Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

Análise e Perspectivas

Nordeste sofre queda no abate de animais no primeiro semestre de 2017

O abate de **frangos** caiu 2,1% no primeiro semestre de 2017 em relação ao mesmo período de 2016, de 2,97 bilhões de cabeças para 2,91 bilhões, mas teve aumento no peso de carcaça em 0,6%, saindo de 6,7 milhões de toneladas para 6,74 milhões de toneladas (Tabela 3). A Região Sul é líder isolada, com cerca de 60% de participação em cabeças e peso de abate, seguida da Região Sudeste, com 20% e do Centro-Oeste, com 15%. A primeira teve redução de 1,78 bilhão de frangos abatidos para 1,74 bilhão (-2%), mas com leve aumento no peso, indo de 3,963 milhões de toneladas para 3,965 milhões (+0,04%).

A única região a ter redução em abates e peso foi o **Nordeste**, a quarta do País, ambas em -1,4%, caindo de 108,7 milhões de cabeças para 107,2 milhões (ou de 258,7 mil toneladas para 255,2 mil, em peso de carcaça). No País, o Nordeste tem mais representatividade neste tipo de abate que no de suínos, com 3,7% do total nacional em cabeças e 3,8% do peso. A Bahia responde por 48% dos abates da Região em cabeças (51,9 milhões, +2,2% em relação ao primeiro semestre de 2016), seguida de Pernambuco, com 24,7% (26,5 milhões, -6,4%) e do Ceará, com 11% (11,7 milhões, -6%).

Tabela 3 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e unidades federativas – primeiro semestre, 2016-2017

Regiões e Ufs	Frangos abatidos							
	Quantidade (cabeças)				Peso carcaças (t)			
	jan-jun 2016	jan-jun 2017	Var %	Part % 2017	jan-jun 2016	jan-jun 2017	Var %	Part % 2017
Brasil	2.974.630.457	2.912.987.092	-2,1	100,0	6.702.355	6.743.845	0,6	100,0
Norte	33.821.475	33.989.087	0,5	1,2	86.544	89.947	3,9	1,3
Nordeste	108.727.943	107.221.890	-1,4	3,7	258.720	255.160	-1,4	3,8
Maranhão	469.663	643.098	36,9	0,0	1.132	1.504	32,8	0,0
Piauí	3.989.075	4.083.809	2,4	0,1	8.010	7.497	-6,4	0,1
Ceará	12.444.139	11.698.644	-6,0	0,4	29.296	26.941	-8,0	0,4
Rio Grande do Norte	0	0	-	0,0	0	0	-	0,0
Paraíba	10.896.364	10.238.238	-6,0	0,4	28.679	20.121	-29,8	0,3
Pernambuco	28.288.308	26.465.570	-6,4	0,9	61.464	66.005	7,4	1,0
Alagoas	1.371.974	1.617.448	17,9	0,1	3.122	3.894	24,7	0,1
Sergipe	510.806	580.459	13,6	0,0	1.041	1.273	22,2	0,0
Bahia	50.757.614	51.894.624	2,2	1,8	125.975	127.925	1,5	1,9
Sudeste	596.874.134	585.349.521	-1,9	20,1	1.350.034	1.369.380	1,4	20,3
Sul	1.783.154.003	1.748.358.484	-2,0	60,0	3.963.895	3.965.401	0,04	58,8
Centro-Oeste	435.394.321	424.582.250	-2,5	14,6	995.691	1.026.514	3,1	15,2

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017).

Notas: (1) Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal, somando-se os resultados do primeiro e segundo trimestres de 2016 e de 2017, para comparação. (2) Até dezembro de 2005, os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caractere X. A partir de janeiro de 2006, a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes. (3) Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

A produção de **leite** no Brasil subiu 3,7% do primeiro semestre de 2016 para o de 2017 (de 11,1 bilhões para 11,5 bilhões). O clima ajudou nas principais regiões produtoras, Sudeste (40,8%), Sul (35,4%) e Centro-Oeste (13,4%), proporcionando melhor qualidade de pastagem. O Nordeste, a quarta região, teve aumento superior ao nacional e ao das

três maiores regiões (7,6%), com a produção de leite cru elevando-se de 565,8 milhões de litros para 609 milhões de litros. Bahia, Pernambuco e Ceará, maiores produtores nordestinos, nesta ordem, também tiveram aumento de sua produção no período analisado, de 14,2%, 4,6% e 9,1%, respectivamente.

Análise e Perspectivas

Nordeste sofre queda no abate de animais no primeiro semestre de 2017

Tabela 4 - Quantidade de leite cru produzido e variação anual - Brasil e unidades federativas – primeiro semestre, 2016-2017

Regiões e Ufs	Leite cru							
	Adquirido (Mil litros)				Industrializado (Mil litros)			
	jan-jun 2016	jan-jun 2017	Var %	Part % 2017	jan-jun 2016	jan-jun 2017	Var %	Part % 2017
Brasil	11.080.898	11.492.586	3,7	100,0	11.069.740	11.472.633	3,6	100,0
Norte	541.594	582.834	7,6	5,1	541.290	582.483	7,6	5,1
Nordeste	565.814	609.048	7,6	5,3	564.370	297.189	-47,3	2,6
Maranhão	24.835	30.771	23,9	0,3	24.835	30.770	23,9	0,3
Piauí	7.612	7.785	2,3	0,1	7.608	7.784	2,3	0,1
Ceará	109.405	119.358	9,1	1,0	108.378	119.329	10,1	1,0
Rio Grande do Norte	21.639	33.097	53,0	0,3	21.508	32.912	53,0	0,3
Paraíba	24.156	25.860	7,1	0,2	24.156	25.860	7,1	0,2
Pernambuco	116.978	122.364	4,6	1,1	116.751	122.302	4,8	1,1
Alagoas	26.666	22.637	-15,1	0,2	26.665	22.645	-15,1	0,2
Sergipe	85.418	76.871	-10,0	0,7	85.373	76.871	-10,0	0,7
Bahia	149.105	170.305	14,2	1,5	149.096	169.984	14,0	1,5
Sudeste	4.616.550	4.692.006	1,6	40,8	4.613.350	4.680.872	1,5	40,8
Sul	3.899.596	4.066.783	4,3	35,4	3.894.143	4.060.131	4,3	35,4
Centro-Oeste	1.456.321	1.541.917	5,9	13,4	1.455.564	1.540.690	5,8	13,4

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017).

Notas: (1) Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal, somando-se os resultados do primeiro e segundo trimestres de 2016 e de 2017, para comparação. (2) Até dezembro de 2005, os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caractere X. A partir de janeiro de 2006, a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes. (3) Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

Tabela 5 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e variação anual - Brasil e unidades federativas – primeiro semestre, 2016-2017

Regiões e Ufs	Ovos produzidos			
	Adquirido (Mil dúzias)			
	jan-jun 2016	jan-jun 2017	Var %	Part % 2017
Brasil	1.518.075	1.605.792	5,8	100,0
Norte	37.121	38.237	3,0	2,4
Nordeste	214.934	232.346	8,1	14,5
Maranhão	X	X	-	-
Piauí	6.527	6.662	2,1	0,4
Ceará	63.391	71.705	13,1	4,5
Rio Grande do Norte	14.392	16.762	16,5	1,0
Paraíba	13.338	13.996	4,9	0,9
Pernambuco	74.773	81.036	8,4	5,0
Alagoas	10.488	10.764	2,6	0,7
Sergipe	8.439	8.278	-1,9	0,5
Bahia	23.586	23.143	-1,9	1,4
Sudeste	728.090	773.752	6,3	48,2
Sul	334.948	354.466	5,8	22,1
Centro-Oeste	198.654	196.240	-1,2	12,2

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017).

Notas: (1) Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal, somando-se os resultados do primeiro e segundo trimestres de 2016 e de 2017, para comparação. (2) Até dezembro de 2005, os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caractere X. A partir de janeiro de 2006, a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes. (3) Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

Análise e Perspectivas

Nordeste sofre queda no abate de animais no primeiro semestre de 2017

A produção nacional de **ovos de galinha** aumentou 5,8% no primeiro semestre de 2017, em relação ao de 2016 (Tabela 5). O Sudeste tem a maior participação na produção, com 48,2%, tendo a aumentado em 6,3% no período, de 728,1 mil dúzias para 773,7 mil dúzias. A Região Sul tem a segunda participação, com 22,1%, com aumento de 5,8% no período, de 334,9 mil dúzias para 354,5 mil dúzias. O **Nordeste** tem a terceira posição nacional, com 14,5% de participação, registrando o maior aumento entre regiões (+8,1%), de 214,9 mil dúzias para 232,3 mil dúzias. Os maiores produtores nordestinos de ovos são Pernambuco (81 mil dúzias, 35% da produção nordestina), com aumento de produção de 8,4% e Ceará (71,7 mil dúzias, 31%), que teve

também um aumento significativo da produção no período, de 13,1%.

A produção brasileira de **couro** inteiro bovino cru, destinado aos curtumes, foi de 16,5 milhões de unidades, redução de 2,8% que em relação ao primeiro semestre de 2016. A maior região produtora brasileira é o Centro-Oeste, com 38,2% (6,32 milhões de unidades), redução de 0,7% sobre o total do mesmo período de 2016 (6,36 milhões de unidades). O **Nordeste** tem pouca expressão na produção de couro no Brasil, tendo apenas a Bahia como produtor relevante, com 304,9 mil unidades produzidas no período, 70% a mais em relação a 2016 (179 mil unidades).

Tabela 6 - Quantidade de couro cru inteiro de bovino para curtimento e variação anual - Brasil e unidades federativas – primeiro semestre, 2016-2017

Regiões e Ufs	Quantidade de couro cru inteiro de bovino para curtimento (unidades)			
	jan-jun 2016	jan-jun 2017	Var %	Part % 2017
Brasil	17.031.076	16.551.071	-2,8	100
Norte	3.268.800	2.386.512	-27	14,4
Nordeste	179.047	304.937	70,3	1,8
Rio Grande do Norte	X	X	-	-
Paraíba	X	X	-	-
Alagoas	X	X	-	-
Bahia	179.047	304.937	70,3	1,8
Sudeste	2.412.960	2.516.934	4,3	15,2
Sul	3.086.839	2.999.455	-2,8	18,1
Centro-Oeste	6.367.792	6.321.949	-0,7	38,2

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017).

Notas: (1) Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal, somando-se os resultados do primeiro e segundo trimestres de 2016 e de 2017, para comparação. (2) Até dezembro de 2005, os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caractere X. A partir de janeiro de 2006, a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes. (3) Os dados referentes ao ano de 2017 são preliminares.

Autor: JACKSON Dantas Coêlho, economista, coordenador de estudos e pesquisas da Célula de Estudos Setoriais do ETENE/BNB.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Rômano Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Aírton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.